



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador **ESPERIDIÃO AMIN**

RELATÓRIO Nº , DE 2021

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre o Mensagem (SF) nº 77, de 2021, da Presidência da República, que *submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 2006, o nome da Senhora MÁRCIA DONNER ABREU, Ministra de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil na República da Coreia.*

Relator: Senador **ESPERIDIÃO AMIN**

Submete-se ao exame desta Casa a indicação que o Presidente da República faz da Senhora Márcia Donner Abreu, Ministra de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores (MRE), para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil na República da Coreia.

Conforme o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, é competência privativa do Senado Federal apreciar previamente, e deliberar por voto secreto, a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente.

Em atendimento ao previsto no art. 383 do Regimento Interno do Senado Federal (RISF), o Ministério das Relações Exteriores encaminhou currículo da diplomata indicada.





SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador **ESPERIDIÃO AMIN**

A senhora Márcia Donner Abreu, nascida em 19 de maio de 1961, na cidade de Florianópolis/SC, é filha de Alcides Abreu e Sara Donner Abreu. É bacharel em Direito pela Faculdade Cândido Mendes, no Rio de Janeiro/RJ. Concluiu o Curso de Preparação para a Carreira Diplomática do Instituto Rio Branco (IRBr) em 1987, ano em que ingressou na Carreira no posto de Terceira-Secretária.

A indicada tornou-se Segunda-Secretária em 1993. Chegou a Primeira-Secretária em 2000; a Conselheira em 2004; a Ministra de Segunda Classe em 2008; e a Ministra de Primeira Classe em 2019. Todas as ascensões por merecimento. Foi aprovada no Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas do IRBr em 2005 com a tese “Rompendo o Duopólio Estados Unidos-União Europeia na Organização Mundial do Comércio: O G-20 e as negociações multilaterais agrícolas”.

Ao longo de sua carreira, desempenhou relevantes funções. Merecem destaque os cargos Primeira-secretária e Conselheira na Embaixada em Washington, de 2001 a 2005; Conselheira na Embaixada em Pequim, entre 2005 e 2007; Chefe da Divisão de Negociações Extrarregionais do MERCOSUL-II, de 2007 a 2009; Ministra-Conselheira e Delegada Permanente Adjunta na Delegação Permanente do Brasil junto à UNESCO, em Paris, de 2009 a 2012; Representante Permanente Adjunta na Delegação Permanente do Brasil junto à Organização Mundial do Comércio e outras Organizações Econômicas Internacionais em Genebra, entre 2012 e 2018; Embaixadora em Astana, cumulativa com a embaixada no Turcomenistão e na República do Quirguistão, entre 2018 e 2019; Subsecretária de Cooperação Internacional, Cultura e Promoção Comercial, em 2019; Secretária de Comunicação e Cultura, de 2019 a 2020; e Secretária de Negociações Bilaterais na Ásia, Pacífico e Rússia, desde 2020.

Ainda em observância às normas regimentais, a mensagem presidencial veio acompanhada de sumário executivo elaborado pelo Ministério das Relações Exteriores sobre a República da Coreia, o qual informa acerca das relações bilaterais com o Brasil, inclusive com cronologia e menção a acordos e dados básicos da organização.





SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador **ESPERIDIÃO AMIN**

Brasil e a Coreia do Sul (República da Coreia) estabeleceram relações diplomáticas em 1959. O Brasil foi o 8.º país do mundo e o 1.º latino-americano a reconhecer oficialmente o país.

A Coreia é a 10ª economia do mundo (PIB de US\$ 1,63 trilhões), com extraordinária história de superação e construção de uma sociedade moderna, próspera e estável após a ocupação japonesa (1910-1945) e a Guerra da Coreia (1950-53). Em pouco mais de seis décadas, transformou-se em um país desenvolvido, cuja história de sucesso está calcada em três bases: investimento em educação, os valores de harmonia social herdados do confucionismo e aposta decidida no planejamento econômico e no comércio internacional.

A Coreia rivaliza com o Japão na posição de 2º parceiro comercial do Brasil na Ásia. Em 2020, a corrente bilateral alcançou US\$ 7,8 bilhões. O Brasil foi o 2º parceiro da Coreia na América Latina, atrás do México.

O comércio tende a ser deficitário para o Brasil. Os principais produtos exportados em 2020 foram petróleo cru, farelo de soja, minério de ferro, milho e álcool. Os principais produtos importados foram componentes de equipamentos eletrônicos e da indústria de petróleo e gás, partes e acessórios para veículos, medicamentos e produtos farmacêuticos, bem como equipamentos de telecomunicações.

As exportações brasileiras para a Coreia do Sul no primeiro semestre de 2021 foram as maiores já registradas. Pela primeira vez, desde 1997, houve superávit favorável ao Brasil (no valor de US\$ 129,6 milhões). Com o resultado, a Coreia do Sul tornou-se o quinto destino das vendas brasileiras para o exterior (2,08% do total), após China, EUA, Argentina e Países Baixos.

O fluxo de comércio entre o Brasil e a Coreia atingiu US\$ 5,51 bilhões no primeiro semestre de 2021, com perspectivas positivas até o final deste ano.

A Coreia mantém estoque de investimentos no Brasil de US\$ 7,2 bilhões. Estima-se que haja mais de 400 empresas coreanas instaladas no país, a



SF/21844.58750-09



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador **ESPERIDIÃO AMIN**

exemplo da Hyundai/KIA (setor automobilístico), Samsung e LG (eletrônicos), Hana Micron (semicondutores) e POSCO (siderurgia).

Propalada como o primeiro país a adotar, comercialmente, o serviço de transmissão de dados digitais de quinta geração (abril de 2019), a Coreia detém, atualmente, a maior proporção mundial de usuários da tecnologia 5G e a maior velocidade média oferecida ao consumidor no mundo. O governo coreano acredita que a nova tecnologia, por seu potencial de criar "efeito cascata" no segmento das telecomunicações, em termos de maiores investimentos, deve desempenhar o papel de motor do crescimento econômico da Coreia nos anos vindouros.

Em 2023, a imigração coreana ao Brasil completará 60 anos. O primeiro grupo de 109 pioneiros partiu da cidade de Busan, em dezembro de 1962, aportando em Santos, em fevereiro de 1963. O contingente populacional de coreanos, estabelecidos principalmente na cidade de São Paulo, é estimado em cerca de 60 mil pessoas. O Brasil abriga a maior comunidade de sul-coreanos na América Latina, a terceira maior população coreana fora da Ásia e a décima primeira no mundo.

Tendo em vista a natureza da matéria, essa apreciação cinge-se ao caráter de Relatório, não cabendo serem aduzidas outras considerações.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator

